

ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, HUMANAS E LINGUÍSTICA, LETRAS & ARTES

Elaine Cristina Miranda (USP)

elainecpm@hotmail.com

Rogério Mugnaini (USP)

mugnaini@usp.br

EIXO TEMÁTICO: Políticas de Pesquisa

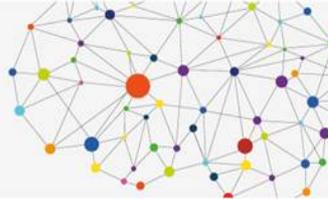
MODALIDADE: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem desenvolvendo um programa nacional de avaliação da pós-graduação, que tem se aprimorado desde então. Dentre os aspectos avaliados, a produção científica é a que mais influencia e pode determinar o nível do Programa de Pós-Graduação-PPG (SOUZA; PAULA, 2002), permitindo que a comunidade científica exerça um papel significativo, quando da proposição das ações para seu desenvolvimento. Esse papel tem imposto à comunidade melhor compreensão, "não apenas no que tange à metodologia envolvida no cálculo dos indicadores, mas dos diferentes contextos delineados nas diferentes fontes de informação e na diversidade das áreas do conhecimento científico" (MUGNAINI, 2013, p. 50).

De acordo com Hicks (2004) a avaliação quantitativa da pesquisa se depara com severas dificuldades metodológicas em áreas cuja literatura difere na natureza da literatura. Estudos sobre estas diferenças apontam a necessidade de mudanças nas formas de avaliação. Hug, Ochsner & Daniel (2013) destacam que alcançar a qualidade de pesquisa nas Humanidades é uma questão intrigante e que, apesar dos recentes esforços e iniciativas, ainda existe uma oposição dos pesquisadores das Humanidades que indicam que metodologias de avaliação atuais não estão suficientemente alinhadas com as necessidades das disciplinas destas áreas.

Hicks (2004) argumenta que, embora as revistas tenham a sua importância, nas Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, a publicação em livros predomina e, devido as suas características, uma avaliação ideal deveria considerar o que ela chama de quatro literaturas: revistas, livros, literatura nacional (desenvolvida num contexto local) e literatura não científica (conhecimento em busca de aplicação).



Neste sentido Miranda e Mugnaini (2013), explorando as diferenças entre áreas científicas, compararam as Áreas de Avaliação da CAPES que adotam ou não critérios para classificação de livros e/ou revistas nacionais, por meio da importância dada à publicação em revistas (peso percentual da pontuação do PPG). Havendo analisado os documentos de 2007-2009, afirmam existir áreas que estavam sujeitas à recorrente pressão à publicação em revistas, desestimuladas a publicar em livros - principalmente as Ciências Humanas e Sociais.

Esta realidade mostra ter havido uma forte reação das áreas de Humanidades, conforme apontam pesquisadores da Geografia (SUERTEGARAY, 2009), Linguística/Letras (JOBIM, 2010) e Psicologia (MENANDRO et al., 2011) - este último questiona sobre a inadequação das investigações terem que ser planejadas para atender a formatos de publicação específicos, dada a persistente dificuldade de estabelecimento de critérios objetivos de avaliação do livro.

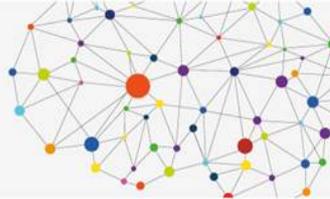
Tais argumentos se consubstanciaram no Roteiro para Classificação de Livros (CAPES, 2014a), aprovado na 111ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior de 24 agosto de 2009, cujas regras são definidas pelos seus membros, presidente e diretores da CAPES, e representantes de cada Grande Área, da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP) - e com base neste documento, cada área elaborou um roteiro de classificação de livros.

Diante do exposto, e considerando que parte da produção (como os livros) não está indexada em bases de dados, exigindo um árduo trabalho de classificação, e pelo fato de não poder se pautar em critérios de fácil obtenção - como os indicadores derivados das revistas científicas - este estudo se pauta nos critérios de classificação do Qualis Livros das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e Linguística, Letras & Artes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, baseado na análise de conteúdo dos "Documentos de Área" propostos pelas Grandes Áreas de Ciências Sociais (SOC), Humanas (HUM) e Linguística, Letras & Artes (LLA), nos últimos três triênios da Avaliação Trienal da CAPES.

O corpus de análise foi concedido pela Coordenadora de Gestão da Informação da CAPES, mediante solicitação por e-mail, no dia 2 de dezembro de 2012, com exceção dos



documentos do último triênio, 2010-2012, que foram obtidos do site da instituição em setembro de 2013. Mais especificamente, foram analisados os critérios de classificação de livros - constantes da seção III dos documentos de 2004-2006 e 2007-2009, e seção IV dos documentos 2010-2012.

Visando identificar as diferenças/semelhanças entre áreas, foram considerados os critérios, observando a divisão utilizada no roteiro de classificação de livros:

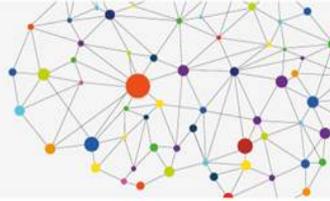
- I. Dados de identificação da obra: leva em conta os dados mínimos para início da avaliação, contemplados pelos critérios de identificação da obra (registro ISSN/ISBN, número mínimo de 50 páginas, tipo de editora e ficha catalográfica).
- II. Avaliação pela comissão de classificação de livros: baseiam-se em aspectos formais (classificação, tipo de obra, nível de autoria, edição, tipo de editora e financiamento).
- III. Avaliação do conteúdo da obra: Em relação à avaliação do conteúdo da obra foram elaborados os critérios (relevância temática, inovação e potencialidade de impacto).

Cada um dos três itens congrega um conjunto de critérios, sendo que para este estudo realizou-se uma seleção de critérios utilizados pelas áreas, de forma a contemplar pelo menos um dos itens do Roteiro de para Classificação de Livros da CAPES. Deve-se observar que nem todas as áreas usam de detalhamento, em relação a outras que, além de detalhar, atribuem pontuação a cada um dos critérios - contudo a pontuação não foi considerada nesta etapa da pesquisa.

3 RESULTADOS

Os documentos do triênio 2004-2006 mostraram que os critérios de classificação de livros estavam começando a surgir: a área de Educação já classificava os livros, porém os critérios limitavam-se à editora, tendo em vista critérios de circulação, consolidação e tradição; e a área de Artes/Música apenas mencionava a necessidade de avaliar livros. Já as áreas de Arquitetura/Urbanismo/Design e Economia não apresentavam documento de área no triênio.

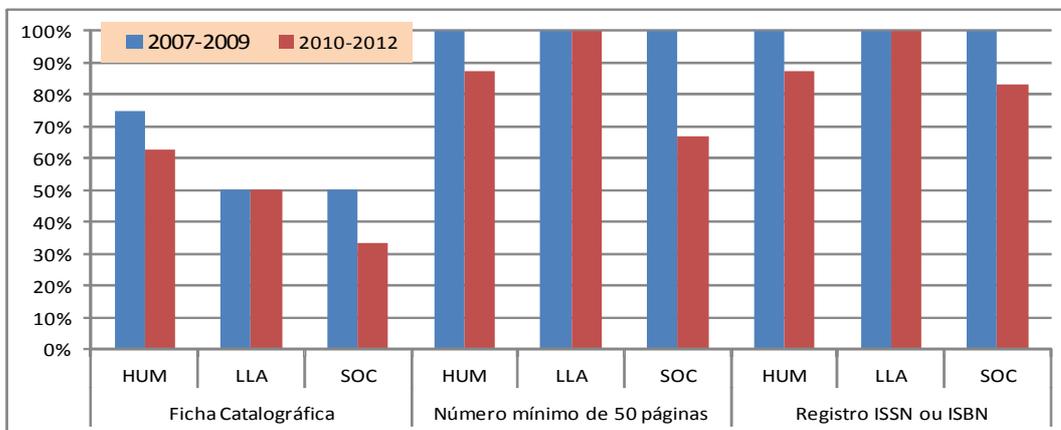
A análise então se limitou aos dois últimos triênios, podendo-se observar que as 16 áreas estudadas utilizavam critérios de classificação livros em ambos os triênios. Porém nem todas adotavam o roteiro proposto pela CAPES: no triênio 2007-2009, três áreas de SOC (Administração/Ciências Contábeis/Turismo, Direito e Economia) e três de HUM



(Antropologia/Arqueologia, Ciência Política/Relações Internacionais e Educação); e no triênio de 2010-2012, as mesmas áreas, mais duas de HUM (Geografia e História).

Em relação aos dados de identificação da obra, podemos observar (Gráfico 1) que 75% HUM exigem este dado para iniciar a classificação da obra e 50% das demais áreas - denotando consenso nas áreas de LLA e SOC. Notou-se portanto que algumas áreas de HUM e SOC descartam este critério no triênio 2010-2012. Essa mesma queda também foi observada nos critérios de número mínimo de páginas e registro ISSN ou ISBN, que são exigidos por todas as áreas, porém apresentaram 100% de adesão no triênio 2007-2009.

Gráfico 1: Nível de adesão das Áreas de Avaliação aos critérios do Tópico I, "Dados de identificação da obra", segundo Grande área e triênio.



Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando os critérios utilizados pela comissão de classificação de livros, mais precisamente, a Editoria da obra, é um dado mínimo exigido por todas as áreas em ambos os triênios, ser *publicada por uma editora pública ou privada, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial* (não sendo, portanto, apresentado no Gráfico 2). Por outro lado, o Gráfico 2 mostra que a *editoria internacional* é um critério adotado nas áreas de LLA; porém não atinge consenso entre as áreas de HUM e SOC (cerca de 60% das áreas de avaliação); e a *reedição com mais de 30% de alteração* é menos aplicado por áreas de SOC, ao passo que *ser a primeira edição* não é adotado por 5 áreas.

A questão da autoria é considerada entre os critérios de todas as áreas, porém a área de História não considera a participação de discentes na produção de livros, e conforme seu documento de área “não estimula nem valoriza, neste momento, a publicação em co-autoria com alunos” (CAPES, 2014b, p. 24). Na área de Educação para uma obra ser classificada ela tem que ser resultado da investigação de docentes do programa, mas valoriza a participação de alunos como co-autores e em coletâneas.

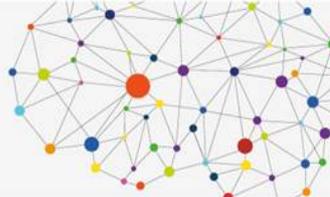
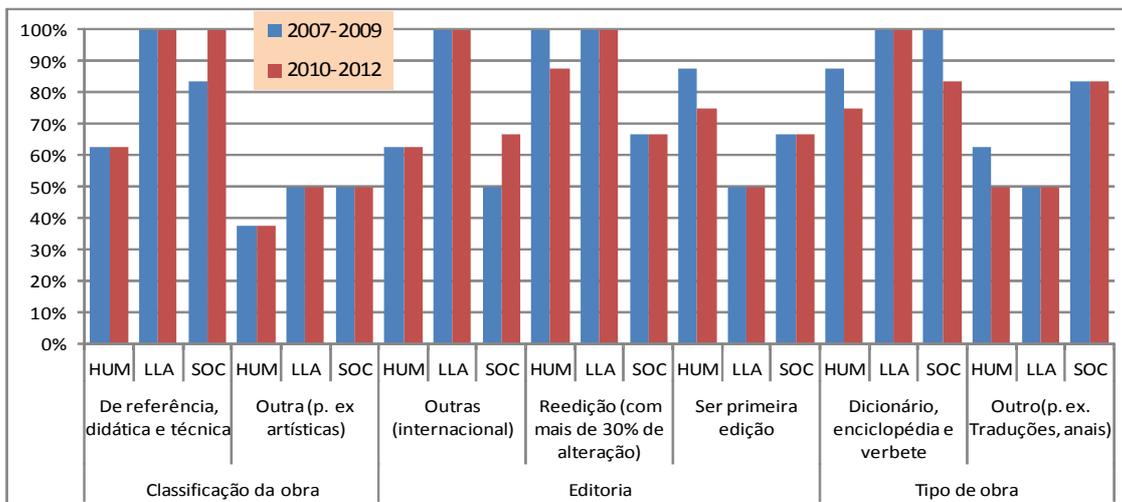


Gráfico 2: Nível de adesão das Áreas de Avaliação aos critérios do Tópico II, "Avaliação pela comissão de classificação de livros", segundo Grande área e triênio.



Fonte: elaborado pelos autores.

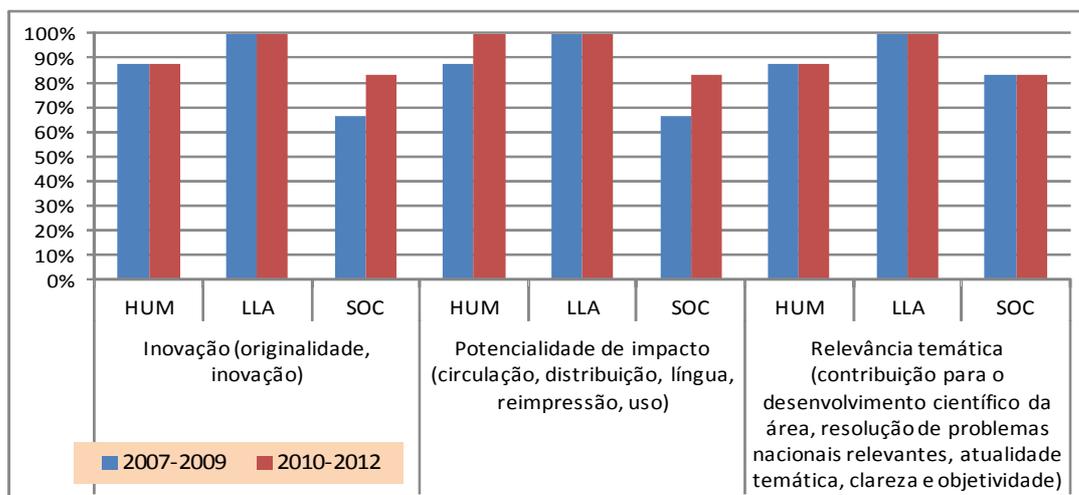
Todas as áreas exigem que as obras sejam classificadas como *científicas*, e quanto ao tipo, que seja *integral* ou *capítulo ou coletânea*. Diferenças são observadas no que diz respeito à classificação e ao tipo de obra, percebendo-se menor adesão das áreas de HUM (Gráfico 2). Na área de Letras/Linguística, obras artísticas, como romances, contos, poemas, etc., mesmo que no formato de livros, não pontuam, sendo considerados indicadores de impacto social do programa. A área de Sociologia observa que a produção intelectual, inclui, além da produção científica, a produção técnica e artística.

No que diz respeito à avaliação conteúdo da obra (Gráfico 3), nota-se a adoção generalizada dos critérios entre as área. Quanto ao critério *inovação* as áreas de SOC apresentam os menores índices: 65% no triênio de 2007-2009 e 85% no em 2010-2012 (igualando-se com as áreas HUM). LLA atingem 100% nos três critérios. E nos critérios *inovação* e *relevância temática*, as áreas de Economia (SOC) e Ciência Política (HUM) não consideram estes critérios (com exceção da última, que adota o critério de *inovação* no último triênio).

As áreas de LLA são as que mais cumprem os critérios estabelecidos para esta análise, só não apresentando 100% de adesão aos critérios *ficha catalográfica*, *outros tipos* e *classificação de obras*. O artigo de Jobim (2009) deixa claro que a área já clamava pela definição de critérios antes de 2007.



Gráfico 3: Nível de adesão das Áreas de Avaliação aos critérios do Tópico III, "Avaliação do conteúdo da obra", segundo Grande área e triênio.

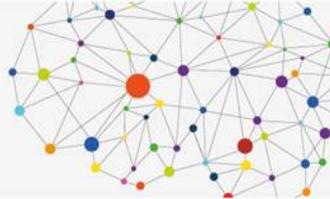


Fonte: elaborado pelos autores.

O estudo aponta para uma padronização dos critérios para classificação das áreas analisadas, da mesma forma que Hug, Ochsner & Daniel (2013) concluíram que: o consenso em um conjunto de critérios de qualidade é possível dentro de uma dada disciplina de humanidades e que há critérios consensuais compartilhados entre diferentes disciplinas de humanidades (HUG, OCHSNER & DANIEL, 2013, p. 372, tradução nossa). Os autores também destacam que para avaliar as humanidades é necessário um amplo número de critérios e que, mesmo existindo critérios que são compartilhados, eles não podem ser os mesmos devido às características específicas das áreas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar um aumento da preocupação com a qualidade do conteúdo da obra entre os dois últimos triênios, denotando que a classificação de livros tende a consolidar-se na política científica nacional. É um importante passo, obviamente com certo grau de inovação até mesmo em âmbito mundial - principalmente considerando a avaliação em escala nacional. Contudo, os poucos artigos publicados (normalmente por componentes das comissões de área) nem sequer mencionam a literatura internacional, material que certamente poderá contribuir com o aprimoramento dos critérios - a exemplo da grande contribuição que a comunidade científica internacional vem prestando aos critérios de avaliação de revistas, por muito tempo limitados a um único indicador, marca registrada de uma base comercial.



Por outro lado o conhecimento deste cenário, assim como de sua evolução ao longo dos triênios, pode ser de grande importância para a comunidade científica brasileira de Bibliometria e Cientometria, à medida que revela as decisões políticas - nem sempre consideradas em análises quantitativas de produção científica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPESP, que financia o projeto intitulado "Avaliação de produção científica no Brasil: estudo da comunicação científica nas diversas áreas e desenvolvimento de infraestrutura institucional" - processo número 2012/00255-6.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Roteiro para classificação de livros**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2014a.

_____. WEBQUALIS, BBS (**site**). Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis>>. Acesso em: 05 mar. 2014b.

HICKS, D. **The four literatures of Social Science**. Disponível em: <http://works.bepress.com/diana_hicks/16>. Acesso em: 05 mar. 2014.

HUG, S. E.; OCHSNER, M.; DANIEL, Hans-Dieter. Criteria for assessing research quality in the humanities: a Delphi study among scholars of English literature, German literature and art history. **Research Evaluation**, n.22, p. 369-383, 2013.

JOBIM, J. L. Qualis e separação de áreas: problemas e perspectivas. **Revista Anpoll**, v. 1, n. 28, 2010.

MENANDRO, P. R. M. et al. Livros à mão cheia: o livro como veículo de produção acadêmica. **Psicologia USP**, v. 22, n. 2, 2011.

MIRANDA, E. C. P.; MUGNAINI, R. Scientific policy in Brazil: exploratory analysis of assessment criteria. **14th International Society of Scientometrics and Informetrics Conference (ISSI)**, Viena, 2013.

MUGNAINI, R. . 40 anos de bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. In: HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini; LETA,

Jacqueline. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. 1ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013, v. , p. 37-58.

SOUZA E. P.; PAULA M. C. S. QUALIS: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. **INFOCAPES – Boletim Informativo da CAPES**, v. 10, n. 2, p. 7-25, 2002.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pós-Graduação: uma experiência de avaliação entre a concorrência e a solidariedade. **Revista Contexto & Educação**, v. 24, n.81, p. 113-131, 2013.